



Manual de Acolhimento

ESCOLA PROFISSIONAL DE AVEIRO
www.epa.edu.pt

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

MENSAGEM INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO

2

Bem-vindo/a à Escola Profissional de Aveiro.

Entrar na EPA é mais do que iniciar um percurso formativo. É integrar uma comunidade educativa diversa, exigente e profundamente humana, onde cada pessoa conta, cada percurso importa e cada cultura é respeitada.

A EPA é hoje um espaço plural, multicultural e inclusivo, refletindo a sociedade em que vivemos. Aqui convivem alunos de diferentes origens, línguas, histórias e expectativas. Esta diversidade não é um desafio a ultrapassar: é uma riqueza que assumimos e valorizamos.

Acreditamos que o acolhimento é um processo contínuo. Não se esgota no primeiro dia, nem se resume a informação administrativa. Acolher é escutar, acompanhar, orientar e criar condições reais para que todos se sintam seguros, respeitados e capazes de aprender.

É por isso que afirmamos, com convicção, que a EPA é **Mais que uma escola!** É um espaço onde se aprende uma profissão, mas também onde se cresce enquanto pessoa, cidadão e membro ativo da comunidade.

Este Manual de Acolhimento da Comunidade Escolar traduz o nosso compromisso coletivo: Direção, docentes, técnicos, assistentes, alunos, famílias e parceiros partilham a responsabilidade de construir uma escola onde cada novo membro é recebido com proximidade, clareza e respeito.

Desejamos que este manual seja um guia, um apoio e um sinal claro de que, na EPA, ninguém caminha sozinho.

A Direção da Escola Profissional de Aveiro,

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

A EPA: IDENTIDADE, MISSÃO E CULTURA	5
1.1. Quem Somos	5
1.2. A Nossa Missão	5
1.3. A Nossa Cultura EPA	5
1.4. Uma Escola Intercultural	5
A COMUNIDADE EPA	7
2.1. Juniores/Juvenis	7
2.2. Coaches	7
2.3. Equipas	8
2.4. Técnicos e Serviços	8
2.5. Apoiantes na Educação	8
2.6. Parceiros e Comunidade Envolvente	9
ACOLHER NA EPA: PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIA	10
3.1. O Que Significa Acolher	10
3.2. Princípios do Acolhimento EPA	10
3.3. Acolhimento e Sucesso Educativo	10
ESTRUTURAS E PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO	11
4.1. Brigada de Acolhimento	11
4.2. GRAI — Gabinete de Residências e Apoio Internacional	11
4.3. Apoio Linguístico e Académico	12
4.4. Psicologia, Apoio Social e Mediação	12
4.5. Articulação entre Estruturas	12
REGRAS DE CONVIVÊNCIA, DIREITOS E DEVERES	13
5.1. Princípios de Convivência na EPA	13
5.2. Direitos dos Juniores/Juvenis	13
5.3. Deveres dos Juniores/Juvenis	13
5.4. Responsabilidade Partilhada	14

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

5.5. Segurança e Bem-Estar.....	14
5.6. Consequências e Responsabilização	14
A EPA NOS TERRITÓRIOS: AVEIRO E SEVER DO VOUGA	16
6.1. A Escola Profissional de Aveiro.....	16
6.2. O Pólo da Escola Profissional de Aveiro em Sever do Vouga.....	16
6.3. Unidade do Projeto Educativo	17
6.4. Serviços Essenciais e Rede de Apoio	17
6.5. Parcerias e Ligação à Comunidade	18
6.6. Viver o Território com Responsabilidade	18
COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E VOZ DOS JUNIORES/JUVENIS	19
AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO E MELHORIA CONTÍNUA.....	21
NOTA FINAL	23

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

A EPA: IDENTIDADE, MISSÃO E CULTURA

1.1. Quem Somos

A Escola Profissional de Aveiro é uma escola de educação e formação profissional que tem como missão preparar os juniores/juvenis para o mundo do trabalho, para o prosseguimento de estudos e para uma participação ativa, responsável e consciente na sociedade.

Com oferta formativa diversificada e ligação sólida ao tecido económico e social, a EPA aposta numa educação exigente, prática e orientada para a realidade, sem nunca perder de vista a dimensão humana da aprendizagem.

1.2. A Nossa Missão

A missão da EPA concretiza-se em quatro eixos fundamentais:

- Promover o sucesso educativo e profissional dos juniores/juvenis;
- Garantir igualdade de oportunidades, valorizando a diversidade;
- Desenvolver competências técnicas, sociais e pessoais;
- Formar cidadãos responsáveis, autónomos e solidários.

A formação profissional é, para nós, um meio de emancipação pessoal e social.

1.3. A Nossa Cultura EPA

A cultura da EPA assenta em valores claros, vividos diariamente em todas as equipas:

- **Respeito** pelas pessoas, pelas diferenças e pelos percursos individuais;
- **Responsabilidade** no cumprimento de deveres e compromissos;
- **Exigência** pedagógica aliada ao acompanhamento próximo dos coaches;
- **Proximidade** nas relações humanas;
- **Inclusão** como princípio estruturante da ação educativa.

Na EPA, acreditamos que aprender implica errar, tentar de novo, crescer e evoluir. O erro é entendido como parte do processo e o sucesso constrói-se com apoio, trabalho e persistência.

1.4. Uma Escola Intercultural

A EPA integra a Rede de Escolas para a Educação Intercultural e desenvolve uma estratégia ativa de acolhimento e integração de juniores/juvenis nacionais e estrangeiros.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

A diversidade cultural é reconhecida como uma oportunidade de aprendizagem mútua, diálogo e enriquecimento pessoal. Promovemos práticas que fomentam a convivência intercultural, o respeito pelas línguas e culturas de origem e o sentimento de pertença à comunidade EPA.

6

É neste contexto que nasce o lema que nos acompanha:

E se fosse bom fugir para a Escola?

Porque a escola deve ser um espaço seguro, motivador e significativo.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

A COMUNIDADE EPA

A EPA é uma comunidade educativa construída todos os dias pelas pessoas que dela fazem parte. O sucesso do acolhimento, da aprendizagem e do bem-estar depende do envolvimento responsável de todos.

7

2.1. Júniores/Juvenis

Os júniores/juvenis são o centro da ação educativa da EPA. Cada júnior/juvenil é reconhecido como um indivíduo único, com um percurso próprio, expectativas distintas e potencial para crescer.

Na EPA, espera-se que os júniores/juvenis:

- Participem ativamente na vida da escola e da sua equipa;
- Assumam responsabilidade pelo seu percurso formativo;
- Respeitem colegas, coaches e restantes membros da comunidade;
- Contribuam para um ambiente positivo, seguro e inclusivo.

Em contrapartida, a EPA compromete-se a proporcionar acompanhamento próximo, apoio adequado e oportunidades reais de desenvolvimento pessoal e profissional.

2.2. Coaches

Os coaches desempenham um papel central na experiência educativa da EPA. Para além da transmissão de conhecimentos técnicos, os coaches acompanham, orientam e apoiam os júniores/juvenis no seu percurso académico, pessoal e social.

O trabalho dos coaches assenta em:

- Proximidade e disponibilidade;
- Exigência pedagógica aliada ao apoio individual;
- Promoção do trabalho em equipa;
- Valorização do erro como parte do processo de aprendizagem.

Os coaches são também agentes fundamentais no acolhimento de novos júniores/juvenis, facilitando a integração nas equipas e na cultura EPA.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

2.3. Equipas

Na EPA, a organização pedagógica assenta no trabalho em equipas. Cada equipa é um espaço de aprendizagem, cooperação e desenvolvimento de competências técnicas e sociais.

8

As equipas promovem:

- Sentimento de pertença;
- Responsabilidade partilhada;
- Aprendizagem colaborativa;
- Respeito pela diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem.

2.4. Técnicos e Serviços

Os técnicos e serviços da EPA asseguram o funcionamento diário da escola e prestam apoio fundamental aos juniores/juvenis e às equipas.

Incluem-se aqui, entre outros:

- Serviços administrativos e académicos;
- Psicologia e orientação;
- Apoio social;
- Mediação intercultural;
- Assistentes operacionais.

Estes profissionais são parte integrante do processo de acolhimento e acompanhamento, contribuindo para um ambiente organizado, seguro e humano.

2.5. Apoiantes na Educação

Os Apoiantes na Educação são parceiros essenciais no percurso dos juniores/juvenis. A EPA valoriza uma relação de proximidade, confiança e comunicação regular com as famílias e responsáveis educativos.

O envolvimento dos Apoiantes na Educação contribui para:

- Maior estabilidade emocional dos juniores/juvenis;
- Melhor acompanhamento do percurso formativo;
- Reforço do sentimento de pertença à comunidade EPA

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

2.6. Parceiros e Comunidade Envolvente

A EPA mantém uma relação estreita com o tecido empresarial, social e institucional dos territórios onde está inserida, nomeadamente Aveiro e Sever do Vouga.

Os parceiros externos desempenham um papel relevante na formação em contexto de trabalho, na integração social e na preparação dos juniores/juvenis para o mundo profissional.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

ACOLHER NA EPA: PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIA

O acolhimento na EPA é entendido como um processo estruturado, contínuo e intencional, alinhado com o Plano de Inovação e com a Estratégia de Apoio à Integração.

10

3.1. O Que Significa Acolher

Acolher na EPA significa:

- Receber com clareza e proximidade;
- Informar de forma acessível;
- Acompanhar ao longo do tempo;
- Criar condições para o sucesso e o bem-estar.

O acolhimento não se limita ao primeiro contacto com a escola. É um processo que acompanha o júnior/juvenil desde a entrada até à conclusão do seu percurso.

3.2. Princípios do Acolhimento EPA

A estratégia de acolhimento da EPA assenta em princípios claros:

- Centralidade no júnior/juvenil;
- Equidade e inclusão;
- Reconhecimento da diversidade cultural e linguística;
- Responsabilidade partilhada;
- Comunicação clara e acessível.

3.3. Acolhimento e Sucesso Educativo

A EPA reconhece que um acolhimento eficaz é um fator determinante para:

- A adaptação à escola;
- A motivação para a aprendizagem;
- A redução do abandono;
- O sucesso educativo e profissional.

Por isso, o acolhimento é integrado na ação pedagógica e na vida quotidiana da escola.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

ESTRUTURAS E PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO

A EPA dispõe de um conjunto de estruturas e programas organizados que asseguram um acolhimento consistente, articulado e eficaz, desde o primeiro contacto até à plena integração dos juniores/juvenis na comunidade EPA.

11

Estas estruturas refletem uma opção estratégica clara: o acolhimento é planeado, acompanhado e avaliado.

4.1. Brigada de Acolhimento

A Brigada de Acolhimento é uma estrutura de proximidade que apoia a integração inicial dos novos juniores/juvenis na EPA.

É composta por elementos da comunidade escolar, designadamente juniores/juvenis, coaches e técnicos, com a missão de:

- Receber novos membros da comunidade EPA;
- Facilitar a adaptação às equipas, espaços e rotinas;
- Apoiar nos primeiros contactos com a escola;
- Promover o sentimento de pertença.

A Brigada de Acolhimento atua sobretudo nos momentos iniciais do percurso escolar, mas mantém uma lógica de acompanhamento sempre que necessário.

4.2. GRAI — Gabinete de Residências e Apoio Internacional

O GRAI é uma estrutura estratégica da EPA dedicada ao apoio aos juniores/juvenis deslocados, bem como a estagiários e voluntários integrados em projetos internacionais.

O GRAI assegura a gestão das residências escolares e promove condições adequadas de alojamento, integração e acompanhamento pessoal, académico e social.

São objetivos fundamentais do GRAI:

- Garantir um ambiente seguro, estruturado e favorável ao bem-estar;
- Promover valores de respeito, empatia, cooperação e convivência positiva;
- Apoiar a integração dos residentes na comunidade EPA e na sociedade envolvente;
- Colaborar na regularização documental e no encaminhamento para serviços essenciais.

O funcionamento do GRAI rege-se por regulamento próprio, de cumprimento obrigatório por todos os residentes, assegurando a equidade, a segurança e a convivência harmoniosa.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

4.3. Apoio Linguístico e Académico

A EPA desenvolve medidas de apoio linguístico e académico destinadas a juniores/juvenis que delas necessitem, com especial atenção aos que não têm o português como língua materna.

12

Estas medidas visam:

- Facilitar a comunicação no contexto escolar;
- Promover o sucesso educativo;
- Reduzir barreiras à aprendizagem e à integração.

O apoio é articulado entre coaches, equipas pedagógicas e estruturas de apoio.

4.4. Psicologia, Apoio Social e Mediação

A EPA disponibiliza serviços de psicologia, apoio social e mediação, fundamentais para o bem-estar emocional e a integração dos juniores/juvenis.

Estes serviços asseguram:

- Acompanhamento psicológico;
- Apoio em situações de vulnerabilidade social;
- Mediação intercultural e apoio à resolução de conflitos;
- Encaminhamento para entidades externas quando necessário.

O acesso a estes serviços é confidencial e orientado para a promoção do equilíbrio pessoal, da segurança emocional e do sucesso educativo.

4.5. Articulação entre Estruturas

As diferentes estruturas de acolhimento da EPA funcionam de forma articulada, garantindo uma resposta integrada às necessidades dos juniores/juvenis.

Esta articulação permite:

- Identificar precocemente dificuldades;
- Intervir de forma coordenada;
- Ajustar estratégias de acompanhamento;
- Promover percursos de sucesso.

O acolhimento na EPA é, assim, um processo coletivo, sustentado por estruturas sólidas e por uma cultura de cuidado, proximidade e responsabilidade partilhada.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

REGRAS DE CONVIVÊNCIA, DIREITOS E DEVERES

A convivência na EPA assenta numa cultura de respeito, responsabilidade e cuidado mútuo. As regras existem para proteger as pessoas, garantir o bem-estar coletivo e criar um ambiente seguro e favorável à aprendizagem.

Este capítulo apresenta os princípios essenciais de convivência na EPA. Para informação detalhada, aplica-se o disposto no Regulamento Interno e em regulamentos específicos em vigor.

13

5.1. Princípios de Convivência na EPA

Na comunidade EPA, todos partilham a responsabilidade de:

- Respeitar a dignidade de cada pessoa;
- Valorizar a diversidade cultural, linguística e social;
- Promover relações baseadas no diálogo e na cooperação;
- Contribuir para um ambiente seguro, inclusivo e positivo.

Não é tolerada qualquer forma de discriminação, intimidação, violência física ou psicológica, assédio ou exclusão.

5.2. Direitos dos Juniores/Juvenis

Os juniores/juvenis têm direito a:

- Ser tratados com respeito, equidade e justiça;
- Um ambiente seguro, organizado e acolhedor;
- Apoio pedagógico, psicológico e social sempre que necessário;
- Informação clara sobre regras, funcionamento e expectativas;
- Ser ouvidos e participar na vida da comunidade EPA;
- Ver a sua identidade, cultura e língua respeitadas.

5.3. Deveres dos Juniores/Juvenis

Os juniores/juvenis têm o dever de:

- Cumprir as regras de funcionamento da EPA;
- Ser assíduos e pontuais;
- Respeitar colegas, coaches, técnicos e restantes membros da comunidade;

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

- Utilizar os espaços e equipamentos de forma responsável;
- Contribuir para um clima de convivência positiva nas equipas;
- Adotar uma comunicação adequada, respeitosa e construtiva.

14

O cumprimento destes deveres é essencial para o bom funcionamento da comunidade EPA.

5.4. Responsabilidade Partilhada

A convivência saudável na EPA resulta do compromisso conjunto de:

- Júniores/juvenis;
- Coaches;
- Técnicos e serviços;
- Apoiantes na Educação;
- Parceiros.

Todos têm o dever de agir de forma coerente com os valores da EPA e de intervir, de forma adequada, sempre que o bem-estar coletivo esteja em causa.

5.5. Segurança e Bem-Estar

A EPA promove uma cultura de segurança e cuidado, assegurando:

- Procedimentos claros para prevenção e resolução de conflitos;
- Acompanhamento de situações de risco ou vulnerabilidade;
- Encaminhamento para estruturas de apoio quando necessário.

Sempre que um júnior/juvenil se sinta inseguro, desrespeitado ou em dificuldade, deve procurar apoio junto de um coach, técnico ou outro adulto de referência.

5.6. Consequências e Responsabilização

O incumprimento das regras de convivência pode implicar medidas corretivas ou sancionatórias, de acordo com o Regulamento Interno da EPA.

As medidas têm uma finalidade educativa e visam:

- Promover a responsabilização;
- Reparar impactos causados;
- Reforçar comportamentos positivos;

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

- Garantir a segurança e o bem-estar da comunidade.

A EPA acredita que aprender a conviver é parte integrante do processo educativo.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

A EPA NOS TERRITÓRIOS: AVEIRO E SEVER DO VOUGA

A Escola Profissional de Aveiro está profundamente ligada aos territórios onde se insere. Aveiro e Sever do Vouga não são apenas locais onde a escola funciona: são espaços de vida, aprendizagem, integração e participação cívica.

A relação da EPA com o território é parte integrante do seu projeto educativo e contribui de forma decisiva para o acolhimento e o sucesso dos juniores/juvenis.

16

6.1. A Escola Profissional de Aveiro em Aveiro

A EPA em Aveiro insere-se num contexto mais citadino, dinâmico e multicultural, com forte ligação ao setor terciário, aos serviços e às áreas formativas associadas à economia urbana, à inovação e às profissões emergentes.

Neste polo, os juniores/juvenis beneficiam de:

- Proximidade a serviços públicos, culturais e de saúde;
- Ligação a entidades e empresas do setor dos serviços;
- Contacto com contextos formativos ligados ao ensino superior, à inovação e ao empreendedorismo;
- Um ambiente urbano que potencia a autonomia, a mobilidade e a participação cívica.

A EPA promove uma integração progressiva e responsável dos juniores/juvenis na cidade de Aveiro, incentivando o conhecimento do território e o respeito pelas normas de convivência urbana.

6.2. O Pólo da Escola Profissional de Aveiro em Sever do Vouga

O Polo de Sever do Vouga desenvolve-se num território com forte ligação à indústria, às tecnologias e ao setor produtivo, inserido num contexto mais próximo, comunitário e de identidade local marcada.

Neste polo, a EPA proporciona:

- Ligação direta a contextos industriais e tecnológicos;
- Formação alinhada com as necessidades do tecido empresarial local e regional;
- Um ambiente de maior proximidade relacional;
- Integração facilitada na comunidade envolvente.

A relação próxima com empresas, instituições e comunidade local reforça o acompanhamento dos juniores/juvenis e favorece percursos formativos sólidos e contextualizados.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

Sever do Vouga caracteriza-se por um contexto mais próximo, comunitário e de forte identidade local.

Neste território, a EPA proporciona:

- Um ambiente de maior proximidade relacional;
- Integração facilitada na comunidade envolvente;
- Contacto com dinâmicas locais, culturais e ambientais;
- Valorização do sentido de pertença e da convivência intergeracional.

A relação próxima com a comunidade local reforça o acompanhamento dos juniores/juvenis e favorece um percurso educativo mais personalizado.

6.3. Unidade do Projeto Educativo

Apesar das especificidades de cada polo, a EPA afirma uma unidade clara no seu projeto educativo.

O compromisso educativo, assente no Regulamento Interno, é comum a toda a escola e orienta-se pelos mesmos objetivos, princípios e valores, independentemente do território.

Assim, em Aveiro e em Sever do Vouga:

- As regras de convivência são as mesmas;
- Os direitos e deveres dos juniores/juvenis são iguais;
- A exigência pedagógica é comum;
- O acolhimento e o acompanhamento seguem os mesmos princípios;
- Os valores de respeito, responsabilidade, inclusão e exigência orientam a ação educativa.

A diversidade de contextos reforça a riqueza do projeto EPA, sem comprometer a sua identidade comum.

6.4. Serviços Essenciais e Rede de Apoio

A EPA, em articulação com os territórios de Aveiro e Sever do Vouga, orienta os juniores/juvenis no acesso a serviços essenciais, nomeadamente:

- Saúde (centros de saúde, hospitais, farmácias);
- Transportes públicos;
- Serviços administrativos e sociais;

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

- Estruturas culturais, desportivas e juvenis.

Esta orientação é particularmente relevante para juniores/juvenis deslocados ou de origem internacional, facilitando a adaptação à vida quotidiana.

18

6.5. Parcerias e Ligação à Comunidade

A EPA desenvolve parcerias com entidades locais e regionais, incluindo:

- Empresas e instituições de acolhimento para formação em contexto de trabalho;
- Autarquias;
- Associações culturais, sociais e desportivas;
- Entidades de apoio social e comunitário.

Estas parcerias reforçam a qualidade da formação, a integração social e a preparação dos juniores/juvenis para o mundo profissional e para a cidadania ativa.

6.6. Viver o Território com Responsabilidade

A EPA incentiva os juniores/juvenis a viverem os territórios de Aveiro e Sever do Vouga com responsabilidade, respeito e sentido cívico.

Fazer parte da comunidade implica:

- Respeitar pessoas, espaços e normas locais;
- Cuidar do património coletivo;
- Adotar comportamentos responsáveis em espaços públicos;
- Contribuir para uma convivência positiva.

A integração territorial é, assim, parte fundamental do processo de acolhimento e do crescimento pessoal de cada júnior/juvenil.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E VOZ DOS JUNIORES/JUVENIS

A EPA acredita que uma escola de qualidade se constrói com diálogo, escuta ativa e participação. A comunicação clara e a valorização da voz dos juniores/juvenis são pilares essenciais do projeto educativo e do processo de acolhimento.

19

Este capítulo reforça a ideia de que cada junior/juvenil tem direito a ser ouvido e responsabilidade de participar de forma construtiva na vida da comunidade EPA.

8.1. Comunicação na Comunidade EPA

A comunicação na EPA deve ser:

- Clara e acessível;
- Respeitosa e responsável;
- Adequada à diversidade cultural e linguística;
- Coerente com os valores da escola.

A EPA utiliza diferentes canais de comunicação, incluindo:

- Comunicação direta com coaches e técnicos;
- Plataformas digitais da escola;
- Reuniões presenciais;
- Redes sociais institucionais.

A comunicação eficaz é fundamental para o bom funcionamento das equipas e para o bem-estar de todos.

8.2. Participação dos Juniores/Juvenis

A EPA promove a participação ativa dos juniores/juvenis na vida da escola, incentivando o envolvimento em:

- Projetos educativos e formativos;
- Atividades culturais, desportivas e interculturais;
- Iniciativas de voluntariado e cidadania;
- Dinâmicas de equipa e projetos colaborativos.

Participar é uma forma de aprender, de assumir responsabilidades e de reforçar o sentimento de pertença à comunidade EPA.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

8.3. Voz e Escuta Ativa

A EPA reconhece a importância da escuta ativa como ferramenta de melhoria contínua.

Os juniores/juvenis têm oportunidades para:

- Expressar opiniões e sugestões;
- Partilhar dificuldades e preocupações;
- Contribuir para a melhoria da escola.

A escola compromete-se a escutar, analisar e considerar as contribuições apresentadas, promovendo uma cultura de confiança e corresponsabilização.

8.4. Resolução de Situações e Conflitos

A comunicação é também essencial na prevenção e resolução de conflitos.

A EPA privilegia:

- O diálogo;
- A mediação;
- A intervenção educativa;
- A responsabilização construtiva.

Sempre que necessário, os juniores/juvenis devem procurar apoio junto de um coach, técnico ou adulto de referência.

8.5. Comunicação com Apoiantes na Educação

A EPA valoriza uma relação próxima e transparente com os Apoiantes na Educação.

A comunicação regular contribui para:

- Melhor acompanhamento dos percursos formativos;
- Maior alinhamento entre escola e família;
- Reforço do sucesso educativo e do bem-estar dos juniores/juvenis.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO E MELHORIA CONTÍNUA

21

A EPA entende o acolhimento como um processo dinâmico, sujeito a monitorização, avaliação e melhoria contínua. Avaliar o impacto das práticas de acolhimento é fundamental para garantir a sua qualidade, eficácia e adequação às necessidades reais da comunidade EPA.

Este capítulo define os princípios e indicadores que orientam a avaliação do acolhimento na EPA.

9.1. Objetivos da Avaliação do Acolhimento

A avaliação do acolhimento tem como objetivos principais:

- Analisar o grau de satisfação dos juniores/juvenis;
- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- Ajustar práticas, procedimentos e estratégias;
- Reforçar o sucesso educativo e o bem-estar;
- Garantir a coerência com o projeto educativo da EPA.

A avaliação é entendida como uma ferramenta de aprendizagem organizacional.

9.2. Indicadores de Sucesso

A EPA define como indicadores prioritários de sucesso do acolhimento:

- Grau de satisfação dos juniores/juvenis;
- Sentimento de pertença à comunidade EPA;
- Perceção de segurança e bem-estar;
- Clareza da informação recebida no processo de acolhimento;
- Qualidade do acompanhamento por coaches e estruturas de apoio;
- Participação dos juniores/juvenis na vida da escola.

Estes indicadores podem ser analisados de forma global ou segmentada, tendo em conta a diversidade de perfis da comunidade EPA.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

9.3. Instrumentos de Avaliação

A avaliação do acolhimento pode recorrer a diferentes instrumentos, nomeadamente:

- Questionários de satisfação;
- Feedback informal recolhido por coaches e técnicos.

Os instrumentos utilizados devem ser acessíveis, claros e adequados à diversidade cultural e linguística dos juniores/juvenis.

22

9.4. Responsabilidade pela Avaliação

A responsabilidade pela avaliação do acolhimento é partilhada entre:

- Direção;
- Equipas pedagógicas;
- Estruturas de apoio, incluindo o GRAI;
- Equipa responsável pela Rede de Escolas para a Educação Intercultural.

Esta articulação garante uma visão abrangente e coerente do processo de acolhimento.

9.5. Melhoria Contínua

Os resultados da avaliação do acolhimento devem traduzir-se em ações concretas de melhoria.

A EPA compromete-se a:

- Analisar os resultados obtidos;
- Comunicar conclusões relevantes à comunidade;
- Implementar ajustamentos necessários;
- Monitorizar o impacto das mudanças introduzidas.

A melhoria contínua do acolhimento reforça a qualidade do projeto educativo e o compromisso da EPA com uma escola inclusiva, exigente e humana.

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO ALUNO

NOTA FINAL

O presente Manual de Acolhimento da Escola Profissional de Aveiro resulta de um processo de reflexão, consolidação e alinhamento estratégico com o Projeto Educativo, o Plano de Inovação, o Regulamento Interno e as práticas quotidianas da comunidade EPA.

Este documento assume-se como um instrumento orientador, vivo e em permanente atualização, ao serviço do acolhimento, da inclusão, do sucesso educativo e do bem-estar de todos os membros da comunidade.

A sua revisão é assegurada anualmente pela Direção, em articulação com as equipas pedagógicas e com a equipa responsável pela Rede de Escolas para a Educação Intercultural.

A EPA reafirma, através deste Manual, o seu compromisso com uma escola exigente, humana, inovadora e aberta ao mundo.

Mais que uma escola!